



INTRODUÇÃO

Universidade:  
presente!

UFRGS  
PROPESQ



21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

XXXI SIC

## FUNCIONAMENTO INTELECTUAL COMO PREDITOR DA MEMÓRIA VERBAL NA ESQUIZOFRENIA

Isadora Bosini Remus<sup>1</sup>, Clarissa Severino Gama<sup>1</sup>

1. Laboratório de Psiquiatria Molecular do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Ciências do Comportamento do Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

### INTRODUÇÃO

A esquizofrenia (SZ) é um transtorno psiquiátrico grave caracterizado por sintomas cognitivos e comportamentais. Algumas teorias defendem que a etiologia da doença estaria ligada ao processo de neurodesenvolvimento, no entanto, fatores de risco ambientais também estão relacionados ao desenvolvimento da doença. Os prejuízos cognitivos são uma característica primária da SZ, sendo a memória verbal um dos domínios que sofre maior declínio, estando entre os mais fortes preditores do resultado funcional. Seu prejuízo está associado a um pior prognóstico clínico e pior desempenho das habilidades da vida diária.

### OBJETIVO

O objetivo do estudo é analisar se há associação entre a memória verbal e o funcionamento intelectual (QI) em indivíduos com SZ e controles saudáveis (CTR).

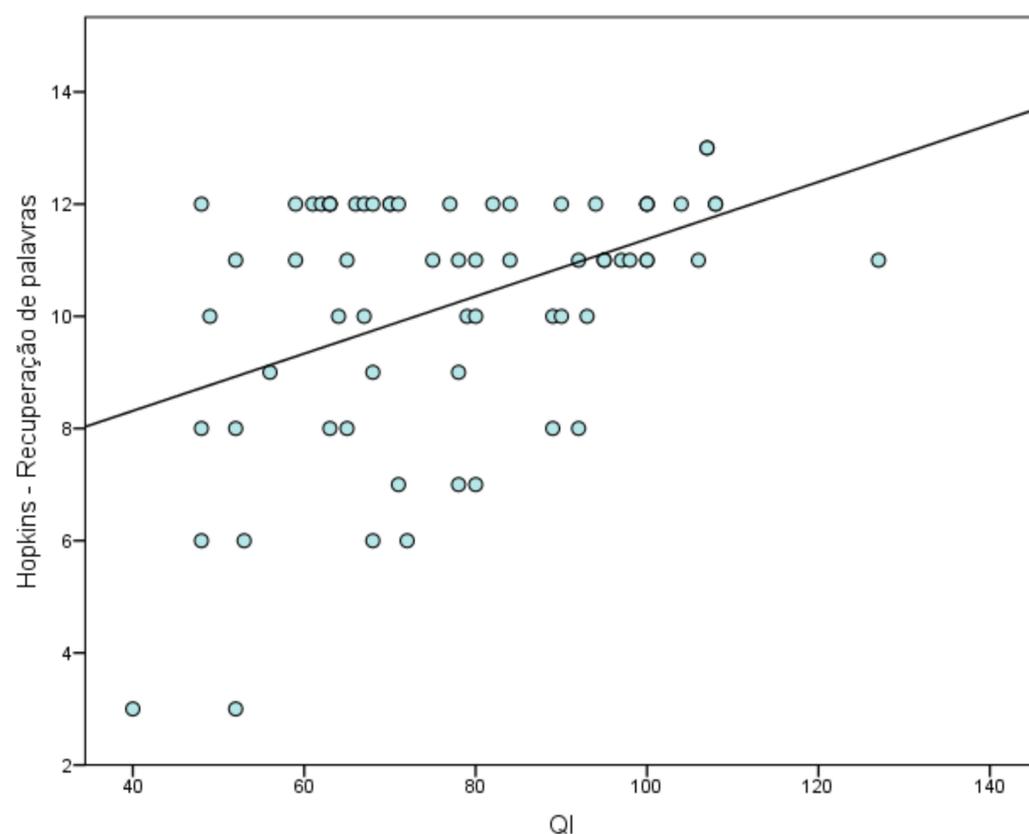
### MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal com delineamento quantitativo. A amostra de pacientes é composta por adultos (>18 anos) com diagnóstico prévio de Esquizofrenia - confirmado por entrevista diagnóstica -, estáveis, selecionados por conveniência entre os pacientes ambulatoriais acompanhados no Programa de Esquizofrenia (PRODESQ) do HCPA. Os participantes foram submetidos a um questionários sobre dados clínicos e sócio-demográficos. Além disso, foram aplicados a Hopkins Verbal Learning Test - Revised (HVLT-R) para avaliação de memória episódica e aprendizagem verbal, a Escala de Inteligência Wechsler para Adultos (WASI) para avaliação do QI estimado e a Escala de Síndrome Positiva e Negativa (PANSS), usada para medir a gravidade dos sintomas de pacientes com esquizofrenia. As análises estatísticas foram conduzidas através do software estatístico SPSS 18.0 para Windows. Em todos os testes, foi considerada a significância estatística de 0,05. Para avaliar possíveis correlações entre as variáveis clínicas e a performance de memória verbal, conduzimos o teste de correlação de Spearman.

### RESULTADOS

Foram incluídos 157 indivíduos. O grupo SZ (n=68) foi formado em maioria pelo sexo masculino (73,5%), com média de idade de 44 anos, solteiro (83,8%) e com 10 anos de estudo em média. O grupo controle (n=89) foi composto em sua maioria pelo sexo feminino (80,9%), com média de idade de 45 anos, casado ou com companheiro fixo (52,8%) e com 15 anos de estudo em média. Nos controles, melhor performance de memória estava significativamente relacionada a um maior nível intelectual ( $r=0,275$  e  $p=0,01$ ). Nos indivíduos com SZ, também encontramos correlação positiva entre performance de memória e funcionamento intelectual ( $r=0,326$  e  $p=0,007$ ), contudo o desempenho em memória não estava associado ao tempo de doença ( $r=0,109$  e  $p=0,376$ ).

**FIGURA 1.** Modelo de regressão linear entre Memória Verbal e Coeficiente de Inteligência.



### CONCLUSÃO

Por muito tempo, acreditava-se que o tempo de doença na SZ teria maior impacto na memória verbal - e, por consequência, na funcionalidade. Com esse estudo, as análises sugerem que o QI possa ser mais relevante para o prejuízo de memória episódica que a duração da doença. Portanto, podemos pensar em questões desenvolvimentais, como ambiente e genética, e seu envolvimento nesse resultado, que seriam pré-mórbidas, ou seja, antes mesmo do primeiro surto.